



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE DESIGN-MODA

JÚLIA CORREA GERALDO

**O PAPEL DO FIGURINO PARA A CONSTRUÇÃO DO ENREDO EM K-DRAMAS
HISTÓRICOS – UMA ANÁLISE DO FIGURINO DE *MOON LOVERS: SCARLET*
HEART RYEO E MEU PAÍS: A NOVA ERA.**

FORTALEZA

2022

JÚLIA CORREA GERALDO

**O PAPEL DO FIGURINO PARA A CONSTRUÇÃO DO ENREDO EM K-DRAMAS
HISTÓRICOS – UMA ANÁLISE DO FIGURINO DE *MOON LOVERS: SCARLET*
HEART RYEO E MEU PAÍS: A NOVA ERA.**

Monografia apresentada ao curso de Design-
Moda da Universidade Federal do Ceará, como
requisito à obtenção do título de
bacharel em Design-Moda: Design

Orientadora: Profa. Dra. Francisca Raimunda
Nogueira Mendes.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G314p Geraldo, Júlia Correa.

O papel do figurino para a construção do enredo em k-dramas históricos : uma análise do figurino de Moon lovers: Scarlet Heart Ryeo e meu país: a nova era / Júlia Correa Geraldo. – 2023.
61 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Francisca Raimunda Nogueira Mendes.

1. Figurino. 2. Enredo. 3. K-dramas Históricos. I. Título.

CDD 391

**O PAPEL DO FIGURINO PARA A CONSTRUÇÃO DO ENREDO EM K-DRAMAS
HISTÓRICOS – UMA ANÁLISE DO FIGURINO DE *MOON LOVERS: SCARLET*
HEART RYEO E MEU PAÍS: A NOVA ERA.**

Monografia apresentada ao curso de Design-
Moda da Universidade Federal do Ceará, como
requisito à obtenção do título de
bacharel em Design-Moda. Área de
concentração: Design.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Francisca Raimunda Nogueira Mendes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Syomara dos Santos Duarte Pinto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ma. Patricia Montenegro Matos Albuquerque
UNICAMP Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Ao Espírito Santo.

A minha mãe Luciane.

AGRADECIMENTO

A Jesus Cristo, meu Senhor e Salvador, que é a minha casa e a coluna vertebral de toda a minha vida.

À minha mãe Luciane, a maior expressão de amor que pude conhecer, que foi a primeira pessoa a perceber que eu e a moda formaríamos um belo par.

Ao meu pai Rogério que onde quer que vá sempre terá meu coração.

Ao meu amor Lindemberg, que com o par de olhos mais meigos que já conheci enxerga o melhor de mim, trazendo à tona minha melhor versão e fazendo meu “todo dia” mais doce.

Às minhas avós Neusa e Elza, que são a prova de que sirvo um Deus exagerado em sua bondade.

Aos amigos queridos da adolescência, com quem compartilho doces memórias assistindo k-dramas.

Aos amigos de agora que doaram os ouvidos para que eu pudesse desabafar.

Ao Borgon, meu amado cachorro, que faz qualquer fase da vida mais gostosa.

Aos professores do curso de Design-Moda que me forjaram durante quatro anos com graça e sabedoria, em especial a professora Francisca Mendes que me orientou desde quando esse trabalho era apenas uma idéia longínqua.

“Você precisa compartilhar seus fardos para aliviá-los”

Hae Soo

RESUMO

Esse trabalho tem por finalidade estudar qual a incubência do figurino dentro do enredo de k-dramas de época, ou *sageuks*, investigando assim a importância da veste para que a narrativa seja bem apresentada e compreendida. Tal investigação foi feita por meio da análise de figurinos de personagens selecionados dos k-dramas históricos *Moon Lovers: Scarlet Heart Ryeo* e *Meu País: a Nova Era*. Quanto à metodologia, foram feitas pesquisas bibliográficas que construíram o embasamento teórico e a apresentação de conceitos fundamentais para o entendimento do estudo. Para além disso, foi realizada a pesquisa documental por meio da análise dos figurinos selecionados junto a uma segunda pesquisa bibliográfica que embasasse o uso de tais vestes dentro do contexto histórico das dinastias *Goryeo* e *Joseon*, que são os planos de fundo para os acontecimentos dos enredos dos k-dramas analisados. Por meio desse estudo é atestado que o figurino em *k-dramas* de época tem dois papéis importantes: a apresentação de marcadores sociais e características pessoais dos personagens e a ambientação do espectador ao tempo representado.

Palavras-chave: Figurino. Enredo. K-dramas Históricos.

ABSTRACT

This paper aims to study what is the responsibility of costumes within the plot of period k-dramas, or sageuks, investigating the importance of clothing for the narrative to be well presented and understood. This investigation was done by analyzing the costumes of selected characters from the historical k-dramas *Moon Lovers: Scarlet Heart Ryeo* and *My Country: The New Age*. As for the methodology, bibliographical research was carried out to build the theoretical foundation and the presentation of fundamental concepts for the understanding of the study. Secondly, a documental research was carried out through the analysis of the selected costumes together with a second bibliographic research to support the use of such costumes within the historical context of the Goryeo and Joseon dynasties, which are the background for the events of the plots of the k-dramas analyzed. Through this study it is attested that the costume in period k-dramas has two important roles: the presentation of social markers and personal characteristics of the characters and the setting of the viewer to the time represented.

Keywords: Costume. Plot. Historical k-drama

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Poster promocional do k-drama <i>Moon Lovers</i>	28
Figura 2 -	Personagem Hae Soo usando um <i>Hanbok</i>	30
Figura 3 -	Hae Soo usando uma <i>Sok-chima</i>	31
Figura 4 -	Hae Soo usando uma <i>chima</i>	32
Figura 5 -	<i>Hanbok</i> da dinastia <i>Joseon</i> com <i>Joegori encurtado</i>	32
Figura 6 -	Mural do período <i>Goguryeo</i>	33
Figura 7 -	Hae Soo usando um <i>jeogori</i> na altura do quadril.....	33
Figura 8 -	Hae Soo usando um <i>jeogori</i> cumprido.....	34
Figura 9 -	Primeira cena do personagem Wang So.....	35
Figura 10 -	Personagem Wang So no episódio dezessete.....	36
Figura 11 -	Rei Taejo usando um <i>hongryongpo</i>	36
Figura 12 -	Yi Bang-Won na cena escolhida.....	37
Figura 13 -	Yi Bang-Won usando um <i>sangtugwan</i> dourado.....	38
Figura 14 -	Yi Bang-Won vestindo couro.....	38
Figura 15 -	Personagem Seo-ho na cena escolhida.....	40
Figura 16 -	Personagem Seo-ho usando um <i>gat</i> na cena escolhida.....	41
Figura 17 -	Personagem Seo-ho usando um <i>Mungwan daeryebok</i>	41
Figura 18 -	Retrato de Park Mun-Su usando um <i>samo</i>	42
Figura 19 -	Personagem Seo Hwi usando um hanbok de algodão sem acabamento em contraste com hanbok colorido de um Yangban.....	43
Figura 20 -	Figurino de Hwa-wol na cena.....	45
Figura 21 -	Pintura de <i>kisaengs</i>	45
Figura 22 -	Seo Seol em primeiro plano e ao fundo Hui-Jae (de pé) e Hwa-wol (no chão).....	46
Figura 23 -	Sapatos de Seo Yeon que aparecem na cena do primeiro.....	47
Figura 24 -	<i>Koshin</i> dado por Seo Hwi a Seo Yeon.....	47
Figura 25 -	<i>Taesahye</i> dado a Seo Ho por Seo Yeon.....	48

Figura 26 - *Mokhwa* no k-drama Meu País: a Nova era..... 49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

k-drama korean drama

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	METODOLOGIA	15
2.1	Tipo de pesquisa.....	15
2.2	Área de abrangência.....	16
2.3	Plano de coleta de dados.....	16
2.4	Categorias analíticas.....	17
2.5	Tratamento de dados.....	17
3	FIGURINOS EM K-DRAMAS HISTÓRICOS: CONTEXTO E DEFINIÇÕES	19
3.1	Figurino, k-drama e k-drama de época: relações e conceitos.....	20
4	POPULARIZAÇÃO DOS PRODUTOS MUDIÁTICOS SUL COREANOS	22
4.1	Coreia: história, identidade e resistência no figurino dos k-dramas históricos	24
4.2	O estudo do figurino por meio dos k-dramas.....	27
4.3	Enredo: <i>Moon Lovers :Scarlet Heart Ryeo</i>	27
4.4	Enredo: Meu País: A nova era	28
5	ANÁLISE DOS FIGURINOS	30
5.1	O <i>hanbok</i> : a personagem Hae So	30
5.2	A Realeza nas dinastias Goryeo e Joseon: os personagens Yi Bang Won e e Wang So	34
5.3	A nobreza na dinastia Joseon: O personagem Nam Seon-ho.....	39
5.4	O povo na dinastia Joseon: O personagem Seo-Hwi.....	42
5.5	A indumentária da Kisaeng.....	43
5.6	Os sapatos: A personagem Seo Yeon	46
6	CONCLUSÃO	50
	GLOSSÁRIO	52

REFERÊNCIAS	54
--------------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo focou na relação do figurino com o enredo sob a ótica das produções televisivas sul-coreanas, os k-dramas, buscando observar as indumentárias representadas em um tipo específico de k-drama, os *Sageuks* (hangul: 사극). Esse termo significa “drama histórico coreano”, que são produções televisivas sul-coreanas que, apesar de fictícias, possuem como pano de fundo, eventos reais da história do país. Para tais efeitos, foram escolhidos como objeto de estudo dois *Sageuks*: *Moon Lovers: Scarlet Heart Ryeo* ou *Amantes da lua: Coração escarlate* (tradução nossa) , lançado em 2016 e *My country: the New Age*, que teve o título traduzido para o português como “Meu país: a nova era” , lançado em 2019.

Essa escolha se deu a fim de compreender o papel das indumentárias na assimilação do enredo e dos eventos históricos retratados, por meio da análise dos trajes tradicionais coreanos (*hanboks*) e as variações nos materiais, formas e cores. Além disso, para melhor entendimento dessas vestimentas será explorado a representação de acessórios que compunham os trajes, como por exemplo alguns modelos de sapatos femininos e masculinos (*Jipshin, Koshin e Taesahye*)¹ e dois chapéus usado pelos homens durante a dinastia *Joseon* (*gat, samo*.)².

Destarte, é observado que o objetivo principal deste trabalho é observar o papel do figurino para a construção do enredo em dramas históricos sul-coreanos, que é complementado por tais objetivos específicos: conceituar k-drama e k-drama histórico, entender como a estética dos figurinos estudados funcionam como signos das variantes dos marcadores sociais retratados e analisar as diferenças entre a indumentária do início da dinastia *Goryeo* e do seu período de transição para a dinastia *Joseon*.

A decisão para a escolha de tal tema foi embasada no envolvimento da autora com o gênero k-dramas durante sua adolescência e como os figurinos, principalmente nos k-dramas de época, foram relevantes para o entendimento da trama, incitando a curiosidade e pesquisa pela história da Coreia do Sul. Assim, foi avaliada a oportunidade de estudar o

¹ <https://artsandculture.google.com/story/FAWB84IKqh5nJA>. Acesso em 29/11/2022

² <https://revistakoreain.com.br/2021/03/como-trajes-tradicionais-coreanos-diferenciavam-classes-sociais-na-coreia/>. Acesso em 29/11/2022

papel do figurino na construção do enredo em uma cultura diferente, explorando os signos vestíveis que inspiraram tais figurinos.

Quanto à metodologia, essa produção acadêmica é exploratória, de cunho qualitativo e usa do método indutivo para entender a relação entre a trama e o figurino. Além disso, os k-dramas analisados se classificam como fontes documentais e para a complementação de tais análises foram feitas pesquisas bibliográficas em artigos e livros que tratem de indumentária coreana ao longo da história.

Portanto, esse estudo se dividiu em seis capítulos, sendo os dois primeiros reservados à introdução e a metodologia, respectivamente. Já o terceiro capítulo é intitulado “Figurinos em k-dramas históricos: definições” e trata de conceitos básicos que são essenciais para a compreensão do estudo. O quarto capítulo se chama “Popularização dos produtos midiáticos sul coreanos” e é sobre o contexto de internacionalização desse gênero televisivo, e a relevância do estudo de figurinos de época para a Coreia do Sul frente os eventos históricos do país, com isso também é apresentado os enredos dos k-dramas *Meu País: a nova era* e *Moon Lovers: scarlet Heart Ryeo*. O quinto capítulo focou na análise dos figurinos selecionados, sendo dividido em subtópicos que exploram as variações socioeconômicas das vestimentas nos dois tempos históricos dos enredos apresentados (dinastia *Goryeo* e dinastia *Joseon*). Por fim, haverá o capítulo de conclusão.

2 METODOLOGIA

Esse capítulo é referente aos métodos utilizados para a elaboração da análise de figurinos dos k-dramas selecionados. Análise essa feita após os capítulos de embasamento teórico de conceitos como figurino, k-drama e k-drama de época.

2.1 Tipo de pesquisa

Esse estudo é uma pesquisa documental. De acordo com Praça (2015), tal técnica diz respeito a fonte de dados que não foram analisadas previamente, como por exemplo os k-dramas “Meu País” e “Coração Escarlate” além de pinturas e ilustrações que embasam se tais vestes são condizentes com os períodos históricos retratados. Tais fontes documentais, foram somados a pesquisas bibliográficas. De acordo com Gil (1994), fontes bibliográficas são estudos, livros e artigos que já foram publicados e fontes documentais são materiais que não foram analisados nem estudados.

Esses dados obtidos de fontes documentais e bibliográficas foram obtidas pelo método indutivo, pois como explicado por Gil (1994), partiram de uma premissa específica que é o figurino de época de dois *Sageuks*, ou k-dramas históricos, para um estudo maior e generalizante que é o papel desses trajes de cena no enredo, levando uma compreensão da história por parte do espectador.

Outrossim, a natureza desse estudo é de cunho qualitativo, ou seja, busca estudar a representação dos dados apresentados e suas relações com eventos históricos, sociais e simbólicos, tal qual resumido por Minayo (2021) como universo de significados.

O objetivo dessa produção acadêmica é exploratória pois tem a intenção de observar as texturas, cores e formas dos figurinos selecionados dos k-dramas a fim de somar aos outros estudos anteriores que contemplam a problemática “o papel do figurino no enredo”. Essa classificação de pesquisa, de acordo com Praça (2015) busca pautar o próximo passo do estudo dos fenômenos reconhecidos ao longo da pesquisa.

2.2 Área de abrangência

Com a finalidade de compreender o figurino como participante na construção da narrativa dos *Sageuks* (k-drama de época) e entender como tais signos caracterizam os personagens dentro do contexto histórico indicado esse estudo analisou as vestes e acessórios usadas por diversos personagens de dois k-dramas de época, sendo eles: *Moon Lovers: Scarlet Heart Ryeo* e *Meu País: a nova era*

Essas produções foram escolhidas por retratar recortes diferentes dentro da história dos povos originários coreanos. *Moon Lovers: Scarlet Heart Ryeo* se passa durante o início da dinastia *Goryeo* (918-1392) e tem como personagens principais os filhos do rei Taejo, primeiro rei e fundador desta dinastia. Portanto, as classes sociais retratadas são as mais ricas e poderosas.

Já o k-drama “Meu país: a nova era” se passa no período de transição da dinastia *Goryeo* para a dinastia *Joseon* (1392-1897), tendo como pano de fundo o golpe de estado que o General Yi Sŏng-gye orchestra para tomar o poder, e tem como personagens principais e recorrentes da trama, plebeus, nobres, soldados e membros da realeza. Além disso, é explorado o universo das *kisaeng*, que de acordo com Anawalt (2009) eram jovens artistas com alta qualificação.

Em suma, os critérios de escolha dos k-dramas analisados, foram o tempo histórico em que se passam os enredos e as classes sociais retratadas. Tais critérios influenciam diretamente na silhueta, forma, cores, padronagens e materiais dos figurinos que serão analisados

2.3 Plano de coleta de dados

A priori foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre figurino, enredo e o gênero histórico dentro do formato k-drama a fim de referenciar teoricamente os pilares que construíram a análise de figurinos em si. Tal pesquisa foi realizada entre Maio e Setembro de 2021.

Ademais, no período de Setembro de 2021 a Fevereiro de 2022, foram divididos os capítulos e iniciada a análise de dados no que tange a pesquisa bibliográfica e documental

focada nos períodos históricos estudados a fim de compreender o contexto dos enredos dos k-dramas estudados.

Já nos meses de agosto a dezembro de 2022 o estudo foi retomado, tendo como enfoque a finalização das análises de figurinos e do estudo em si.

2.4 Categorias analíticas

Para Campos e Gomes (2016) as categorias analíticas são os recortes feitos dentro de um assunto de modo que se agrupam as idéias do mesmo cunho a fim de compreender os conceitos que constituem um assunto e entender a relação entre eles. Portanto, esse estudo se categorizou em três grandes grupos: figurino, enredo e k-dramas históricos

Para as autoras Castro e Costa (2010) figurino se conceitua como o conjunto de vestes e acessórios utilizados pelo artista para formar o personagem que representa, isso em diversas manifestações artísticas, como por exemplo: o teatro, o cinema e a dança.

Já enredo, é conceituado por Reales e Confortin (2011) como o agrupamento de fatos de uma trama, representando todos os cruzamentos possíveis na narrativa e como os personagens se comportam perante os conflitos reverberando no próprio andamento da história.

Além disso, k-dramas históricos ou *sageuks*, termo coreano, são conceituados por Hwang, Y. (2011) como qualquer longa metragem sul-coreanos sobre o passado, da antiguidade até o final do período colonial.

2.5 Tratamento de Dados

O tratamento de dados foi realizado da seguinte forma: primeiramente, foi realizada uma pesquisa que munisse a autora de informações sobre a classe social que seria estudada em quesitos para além das roupas, buscando o entendimento de como aquela personagem seria enxergada e quais eram os seus papéis dentro da sociedade

Para além, foram analisadas as participações daquele personagem nos k-dramas a fim de selecionar uma cena específica em que o figurino ficasse visível e contemplasse as informações obtidas com a pesquisa.

Por último, foi elaborada uma nova pesquisa específica sobre a peça de roupa ou acessório que seria analisada no que tange a seus materiais, cores, formas e seus significados. Junto a tal pesquisa, foram buscados registros de pessoas que obtivessem o mesmo status social do personagem escolhido para a fim de comparar as vestes usadas.

3 FIGURINOS EM K-DRAMAS HISTÓRICOS: CONTEXTO E DEFINIÇÕES

Para analisar um figurino seja ele de qualquer arte é importante primeiramente ressaltar que para alguns autores o termo “figurino” deve ser evitado, dando lugar a “traje de cena”. Como pontuado por Pereira (2017) tal termo pode remeter ao figurino de moda popularizado por meio das figuras de revistas e periódicos do século XIX causando confusão. Porém, como no meio artístico se usa constantemente o termo “figurino” para se referir aos trajes cênicos, acaba sendo aceito para nomear os vestuários e acessórios usados em uma produção artística, se adequando ao contexto.

O marco inicial da existência do figurino teatral é datado por muitos estudiosos na Grécia antiga, como explicado por Berthold (2000) durante os cultos dionisíacos, os participantes encarnavam figuras da mitologia grega usando roupas e acessórios. Como por exemplo, a máscara de linho que imitava a fisionomia humana e se destacava dos outros personagens usada por Téspis, um ator grego, ao interpretar o deus Dionísio em uma festa dionisíaca em Atenas no início do século VI a. c.

Além disso, a autora aponta que a relação figurino e interpretação está presente em múltiplas culturas milenares, desde os tempos primitivos em que eram usadas peles de animais e chocalhos de cabeça passando por diversas civilizações, tais quais a indumentária do ritual indiano *Kathakali* e as máscaras da dança comemorativa do budismo japonês *Gigaku*.

Essas sociedades usavam as roupas para difundir valores e crenças incorporando personagens e acontecimentos de sua fé. Dessa forma, se estrutura o uso de trajes para passar uma mensagem. Na visão de Macieira (2010) o figurino se agrupa junto com o cenário, a maquiagem, os gestos e a movimentação do autor como signos não-linguístico e de caráter visual que aliados ao grupo dos signos linguísticos e auditivos constroem juntos as informações seja se complementando, reforçando ou contradizendo.

Para Arruda (2007) construir um figurino exige a “reapropiação” de símbolos e códigos da moda para os tempos atuais a fim de transmitir para quem assiste quem é o personagem e como é o universo que ele está inserido.

Concordante a isso, Viana e Veloso (2018), classificam os tipos de figurinos, para o presente trabalho será necessário conceituar e discorrer sobre duas delas. O primeiro é o figurino realista que busca representar uma roupa usada por uma personalidade que existiu em um contexto histórico real, sendo o mais fidedigno aos relatos e representações daquela veste possível, já o segundo é o figurino histórico que usa das características sociais da época em que se passa o enredo para compor um figurino.

Tais conjuntos podem ser um fator decisivo na contextualização do espectador dentro da história. Tal pensamento, se origina na obra de Barthes (1955) e é acrescentado que tais classificações do figurino podem adoecer toda uma obra se forem fiéis demais ao ponto de atrapalhar a movimentação dos atores ou superfícies e generalizadoras demais ao ponto de empobrecer a narrativa. Para o autor, portanto, o traje de cena deve manter o equilíbrio entre ser invisível e aparecer. Ou seja, sua boa execução é essencial de modo que auxilie a narrativa adicionando o necessário a história porém não ofuscando nem atrapalhando a narrativa.

3.1 Figurino, k-drama e k-drama de época: relações e conceitos

A aproximação inerente ao virtual entre os países facilitou a exportação de mídias da Coreia do Sul para o resto do mundo. Como por exemplo, o clipe “Gangnam Style” do cantor PSY lançado em 2012, que foi o primeiro vídeo do site youtube a alcançar um bilhão de visualizações³. Tais produtos como a música, os filmes e séries sul-coreanas foram amplamente aceitas e até foco de investimento por empresas multinacionais como a Netflix⁴.

Entre os produtos midiáticos coreanas popularizados, está o k-drama, que é a abreviação para *korean drama* que significa “drama coreano” e são produções televisivas sul-coreanas geralmente com uma temporada que pode conter entre doze e cinquenta episódios que possuem de trinta minutos a duas horas cada episódio. Como pontuado por Campos, Teodoro e Gobbi (2015) tais produções se assemelham as telenovelas brasileiras e as séries coreanas usualmente são transmitidas semanalmente por meses pelas emissoras de televisão.

³ <https://gizmodo.uol.com.br/gangnam-style-10-anos-o-1o-video-com-1-bilhao-de-views-ainda-e-hit-no-youtube/>

⁴ Disponível em: <<https://variety.com/2021/streaming/asia/netflix-korean-content-spending-1234914743/>>. Acesso em 07 de jul de 2021

Assim, como estudado por Castro e Costa (2010) o figurino tem a incumbência por meio da estética de levar o espectador para o universo que está sendo encenado, mostrando por meio dele o tempo-espaço da história, a particularidade de cada personagem e até o gênero da produção artística. Portanto, o figurino entra em cena como um potencializador da atuação e um item compositor do cenário.

Nas produções televisivas sul-coreanas que retratam épocas e personagens de séculos passados não é diferente. Segundo Romanato (2013), o figurino de época deve conter traços fisionômicos presentes na época retratada para que o espectador compreenda com mais clareza as ações dos personagens.

4 POPULARIZAÇÃO DOS PRODUTOS MIDIÁTICOS SUL COREANOS

A difusão da internet trouxe diversas mudanças no cenário político, cultural e social. Uma dessas consequências é o que Harvey (1996) conceitua como “compressão do espaço tempo” ou seja, eventos extremamente atuais impactam na vida de pessoas do outro lado do mundo dando a impressão de menor distância entre os lugares. Com isso, notícias, mensagens e produções artísticas ficaram muito mais fácil de serem acessadas.

Para Figueiredo e Souza (2019) tal aprimoramento no compartilhamento de informações foi um dos fatores essenciais para que a cultura coreana fosse difundida no mundo. Além disso, Gajzágó e Sacoman (2019) pontuam em seu estudo outros dois fatores importantes para que os produtos midiáticos coreanos se tornassem populares no Brasil, são eles: a disseminação de produtos e cultura japonesa no Brasil antes da disseminação de produtos midiáticos coreanos e o fim da ditadura militar na Coreia do Sul na década de 1980.

Como explicado pelas mesmas autoras, antes da *hallyu*, termo que significa “onda coreana” e diz respeito à disseminação em larga escala da cultura e dos produtos midiáticos sul coreanos no mundo, chegar ao Brasil, já havia uma base de conhecimento sobre produtos e a cultura do Japão, que assim como a Coreia do sul é um país asiático. Por exemplo, a transmissão do anime (animação japonesa) *Dragon ball*, em grandes emissoras de televisão brasileiras entre a década de 1990 e início dos anos 2000.⁵

Além disso, como somado por Monteiro (2014) a redemocratização da Coreia do Sul pós período ditatorial ajudou na mesclagem entre culturas, trazendo elementos do capitalismo estadunidense e japonês para os produtos midiáticos coreanos. Ademais como a autora também pontua, houve uma grande crise financeira em todo o continente asiático em 1998, que faz com que as empresas privadas investirem em k-dramas visto que o governo sul-coreano se empenhou em incentivar a produção de bens tangíveis para reestruturar o setor financeiro, deixando um espaço para que a indústria fosse financiada pelos grandes conglomerados sul-coreanos.

5

Disponível em:
<https://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2015/07/09/dragon-ball-volta-a-tv-japone-sa-apos-18-anos-saiba-tudo-sobre-a-saga.htm> . Acesso em 25 de agosto de 2021

Com o sucesso embasado por esses fatores supracitados dos produtos midiáticos coreanos no mundo, houve uma intensificação na influência de outras culturas nas produções coreanas. Rosa (2019, p 78) afirma em sua análise que “Existe uma notável “aura” ocidental na estética do K-Drama, muito mais que em programas de qualquer outro país asiático.”

Porém, em contrapartida a tal pensamento, Gajzágó e Sacoman (2019) pontuam que apesar da mesclagem de culturas inerente à realidade globalizada e do fácil compartilhamento de mídias, a Coreia do Sul se mantém conservadora em certos traços tradicionais a fim de se preservar ante outras culturas.

Portanto, apesar das influências ocidentais nos produtos midiáticos coreanos é importante ressaltar que tais produções, entre elas os k-dramas, são uma introdução aos estrangeiros da cultura, história, arquitetura e geografia da Coreia do Sul. Em uma entrevista para Rosa (2019) Marion Schüller, pesquisadora da relação dos k-dramas com os fãs internacionais, afirma que os k-dramas apontam “algumas partes” da Coreia do Sul fazendo com que os espectadores internacionais tenham mais conhecimento sobre o país do que as pessoas que não assistem, porém não abandonando a primícia que tais produções são um recorte dentro da realidade sul-coreana. Outrossim, a pesquisadora pontua também na entrevista, o Sageuk como incentivador à pesquisa sobre a história coreana por meio dos fãs internacionais.

Um exemplo dessa introdução da Coreia do Sul aos outros países do mundo por meio de produções midiáticas é “*Gisaengchung*” ou “Parasita” filme ganhador do Oscar 2020, a maior premiação do cinema ocidental, na categoria de melhor filme. O filme é sul-coreano e foi o primeiro a não usar o idioma “inglês” para conquistar o prêmio. O diretor do filme Bong Joon Ho, em seu discurso de agradecimento ao Globo de ouro, outra premiação renomada conquistada pelo filme, diz que “Quando você supera a barreira de legendas, vocês vão conhecer diversos filmes incríveis”⁶.

⁶Disponível: <https://medium.com/@josefelipeprogramer/parasite-e-a-quebra-da-barreira-das-legendas-a8454d49fcd>. Acesso em 25 de agosto de 2021.

Outro exemplo, foi o k-drama que apesar de ser chamar “*Ojing-eo Geim*” ou “Jogo da lula” na Coreia do Sul foi renomeado como “Round 6” pela Netflix e obteve enorme sucesso, chegando a ser considerado o maior lançamento de todos da plataforma.⁷

No Brasil, atualmente, os produtos midiáticos sul-coreanos têm feito bastante sucesso, sendo vinculados principalmente pela internet por meio de plataformas, fóruns de debates e sites, tal como afirmado por Madureira, Monteiro e Urbano (2014). Durante a pandemia, os brasileiros se tornaram os terceiros em números de crescimento de espectadores de k-dramas⁸

4.1 Coreia: história, identidade e resistência no figurino dos k-dramas históricos

Para Santos (2007) identidade se conceitua como um grupo de comportamentos composto pelas ações, língua e cultura que faz com que um indivíduo se reconheça como parte vinculada a um grupo social. Ademais, Zalouth e Paiva (2012) pontuam que ao longo da história é possível observar o aumento da demanda em estudar o passado a fim de responder questionamento do presente e resolver problemas do futuro.

Entre os artificios usados para entender as dinâmicas sociais do passado que moldaram a identidade social de um povo está a arte, que de acordo com Böger (2019) é uma forma de registrar as produções humanas.

Entretanto, Rosa (2019) afirma que traçar uma ideia do que seja arte genuinamente coreana é difícil pois a Coreia do Sul ao longo do seu processo de formação sofreu diversos ataques e invasões, tais quais a invasão japonesa durante a guerra Imjin (1592-1598) e as invasões Manchú no período Joseon, fazendo com que as partes do seu patrimônio cultural que sobreviveram fossem deixadas de lado, não sendo incluídos nem dentro do conjunto de “arte asiática”. Portanto:

É importante pensar nesse apagamento cultural. A noção de arte coreana ainda é muito jovem e, mesmo quando se procura estudar “arte asiática”, manifestações típicas coreanas não são incluídas — ou por ignorância, ou pelo difícil acesso à informação. (ROSA, 2019, p 39)

⁷Disponível: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/round-6-e-o-maior-lancamento-de-todos-os-tempos-da-netflix/>. Acesso em 24 de setembro de 2022

⁸ Madureira, Monteiro e Urbano (2014). Durante a pandemia, os brasileiros se tornaram os terceiros em números de crescimento de espectadores de k-dramas.

No que tange a dinastia *Goryeo*, período histórico em que se passa o k-drama *Moon Lovers: Scarlet Heart Ryeo*, as produções artísticas preservadas são escassas pois de acordo com Hammer e Smith. (2001) muito do que foi produzido se perdeu nas invasões daquele período histórico e dos posteriores. Para exemplificar, Kim Y., Kim W. e Yi (1986) afirmam que há apenas 10 exemplares de pinturas produzidas nesse período e a maioria está no Japão.

Já na dinastia *Joseon*, pano de fundo do segundo k-drama analisado, *Meu país: a nova era*, os registros artísticos deixados são mais abundantes se comparados a dinastia *Goryeo* ou o período dos três reinos e eram muito influenciada pelo estilo de arte chinesa, como pontuado também pelo trio de autores supracitados.

De acordo com Rosa (2019), os *Sageuks* contribuíram para a criação de uma mentalidade de orgulho nacionalista e sentimento de pertencimento por retratar os períodos de formação da Coreia, visto que muitos coreanos não possuíam acesso a própria história por causa de vários apagamentos sofridos por invasões e guerras.

Para Santos (2007), “resistir” é ligado aos mecanismos de defesa de uma cultura para defender os traços que as diferenciam e as marcam. Além disso, na introdução de sua pesquisa, Silva (2009) pontua que o vestuário é uma fonte de preservação da memória de um povo e os costumes dos indivíduos, sendo assim, se configura como um material para estudar a história e a cultura de um povo.

Portanto, o figurino criado para os k-dramas históricos carregam a identidade do povo coreano e ajudam a difundir a história do país, se consolidando como signo de resistência aos vários ataques à cultura e à memória da Coreia do Sul.

4.2 O estudo do figurino por meio dos k-dramas

Como apontado por Coelho (2010), o cenário atual, marcado pelo capitalismo neoliberal adentra o campo da tecnologia e da comunicação, trazendo uma nova roupagem para a delimitação do conceito de arte. De acordo com a autora supracitada, tais mudanças devem trazer novas perspectivas de debate e estudo.

Sendo assim, por serem frutos da *Hallyu* (onda coreana), fenômeno de popularização dos produtos e da cultura coreana na década de 1990, os k-dramas são objeto

de produções acadêmicas recentes como por exemplo, o estudo do consumo de tais produções e sua consolidação no Brasil pesquisada por Rosa (2019), o crescimento da cultura pop na Coreia do sul nas décadas de oitenta e noventa por meio da análise da série de k-dramas *Responde!* (tradução nossa) feita por Monteiro (2018) e a influência mútua entre k-dramas e seus telespectadores internacionais Schulze (2013).

Porém, quando tal assunto é afunilado para o campo do figurino nas produções televisivas sul-coreanas de época, os materiais ficam escassos e em grande parte são publicados em blogs, fóruns de debate e comentários em publicações de comunidades virtuais que admiram os k-dramas.

Além disso, a Moda enquanto movimento social possui diversas dobraduras e pode ser estudada sob várias perspectivas. Entre elas, o viés artístico e o histórico. É possível observar a intersecção entre esses campos no figurino de época. Seja em produções artísticas teatrais, filmes ou em novelas.

Para que as vestimentas dos personagens sejam um ponto que coopera para o bom andamento do conjunto da obra é necessário que haja uma pesquisa para embasar as características estéticas da roupa pautada na organização social daquela época e do referido local, como por exemplo: as relações de poder, os papéis de gênero, o padrão de beleza, o clima, as influências culturais de outros povos e as estruturas comerciais. De acordo com Iglesias e Italiano (2012) faz parte da metodologia de criação de um figurino diversos tipos de pesquisa, tais quais a pesquisa histórica, pesquisa de moda e a pesquisa de cores e materiais. Além dessas características que apontam para um contexto real, é preciso levar em consideração a parte artística do enredo, que pode ser ficcional ou não, tal qual a personalidade individual dos personagens.

Ademais, quando se pensa em produções artísticas, no que tange figurinos de época e enredos consistentes para serem analisados academicamente, dá-se primazia em considerar produções estadunidenses, como filmes Hollywoodianos e os musicais da Broadway. Isso aponta e colabora para uma marginalização da arte produzida em outros lugares do mundo.

Portanto, o estudo de figurinos de produções históricas no geral é uma oportunidade de entender como a indumentária daquela época e lugar funcionava, como ela

foi passada para o telespectador e como tudo isso influencia no enredo da obra. Outrossim, afunilar a observação para figurinos de k-drama de época coopera para valorizar as produções televisivas e cinematográficas asiáticas, tal visibilidade se mostra importante para desconstruir preconceitos sobre a cultura coreana e as produções artísticas do país.

Sendo assim, o presente estudo busca explorar essa lacuna e investigar o imbricamento entre os campos da arte, história e indumentária por meio da análise do figurino de dois k-dramas.

Para melhor compreensão do objetivo deste trabalho é necessário ter um entendimento básico da história da Coreia do Sul. Tal qual bem explicado por Macedo (2018) em sua obra literária. Depois de seiscentos anos da invasão chinesa, em que o território coreano estava dividido em três reinos: *Goguryeo*, *Silla* e *Baekje*; *Silla* dominou os outros reinos, tornando-se um só território que, após diversas crises internas, foi subjugado pela dinastia *Goryeo* em 935 a.c e após séculos e várias invasões, incluindo duzentos anos de invasão e sujeição a dinastia *Yuan* mongol, foi sucedida pela dinastia *Joseon* com um golpe de estado dado pelo então general Wang Geon, que se tornou o rei Taejo.

4.3 Enredo: Moon Lovers scarlet Heart Ryeo

Quanto aos enredos. *Moon Lovers: scarlet Heart Ryeo* conta a história da protagonista Go Ha Ji, uma moça que foi traída pelo namorado do século XXI, e após um acidente em um lago em um dia de eclipse, se transporta para o corpo de Hae Soo, uma garota pertencente a corte do príncipe Wang Wook que é filho do rei *Taejo* (fundador de *Goryeo*). Hae Soo se envolve amorosamente com o príncipe e posteriormente com seu irmão Wang So, quarto rei da dinastia *Goryeo*. Além do desenrolar de sua vida amorosa, o k-drama explora as confusões em que a personagem se coloca por sua personalidade forte e sua indignação com situações injustas.

Esse k-drama foi produzido pela NBCUniversal & YG Entertainment, e tem como diretor Kim Kyu-tae, que dirigiu outros k-dramas. A produção foi ao ar na Coreia do Sul em 2016 por meio da emissora SBS⁹. No Brasil, as traduções e disponibilização dos episódios foram feitas pelos próprios fãs por meio de blogs.

⁹ <https://blogs.opovo.com.br/tomodachinerds/2017/02/16/resenha-moon-lovers-scarlet-heart-ryeo/>

Figura 1 - poster promocional do k-drama *Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*



Fonte: Site Chosun. Disponível em: https://www.chosun.com/site/data/html_dir/2016/08/20/2016082000704.html. Acesso em 31/01/2022

Na imagem é possível observar Wango so, Hae soo e Wang wook respectivamente. Além do triângulo amoroso, a série trata de temas como auto-aceitação, amizade e a ganância ao poder.

O k-drama é inspirado no drama (ou dorama) chinês “*Moon Lovers*”, que por sua vez foi inspirado em um livro da escritora Tong Hua. De acordo com Rosa (2019) a Coreia do Sul se apropriou do enredo de “*Moon Lovers*”, que se desenrolava entre os acontecimentos históricos chineses, tornando-o adaptado à história coreana.

4.4 Enredo: Meu País: A nova era

Já o k-drama “Meu País: a nova era”, passado no final da dinastia *Goryeo* e início da dinastia Joseon, é sobre o Seo Hwi, um jovem plebeu que após ter o pai executado de forma injusta, luta com todas as forças para criar sua irmã que sofre de epilepsia. O foco principal da história é a amizade de Seo Hwi com Nam Seon-ho, que sofre preconceito por ser filho de um membro da corte com uma mulher de classe mais baixa. Os dois jovens são ótimos guerreiros que almejam passar no exame militar em boas posições, porém após diversos infortúnios e traições, a fraternidade entre eles se torna inviável e os dois se tornam oponentes.

Portanto, o presente estudo focou no início da dinastia *Goryeo*, quando se passam os eventos do k-drama *Moon Lovers: scarlet Heart Ryeo* e na transição da dinastia *Goryeo* para a dinastia *Joseon* que é o plano de fundo do enredo do k-drama *Meu país: a nova era*. Com isso, são apresentados diversos figurinos e suas variações de acordo com os marcadores sociais e a época representada. Como por exemplo, os hanboks, que como pontuado por Azevedo (2019, p. 17) “é o nome dado ao traje tradicional da Coreia, utilizado de modo geral pela população”.

Por meio do estudo dos trajes foi apurado como essas vestimentas sinalizam aspectos do enredo como marcadores sociais e a subjetividade dos personagens, visando uma melhor construção da trama e dos aspectos históricos envolvidos.

5 ANÁLISE DOS FIGURINOS DOS K-DRAMAS

A fim de estudar o do papel do figurino dentro do enredo foram selecionados nove personagens, sendo dois deles os personagens principais do k-drama *Moon Lovers: Scarlet Heart Ryeo* e os outros sete participantes do k-drama *Meu País: a nova era*.

Entre os personagens escolhidos, há homens e mulheres de castas diferentes. O intuito de tais escolhas é explorar ao máximo as diferenças entre os trajes de pessoas pertencentes a classes sociais diferentes.

Além disso, alguns personagens tiveram mais de um traje analisado a fim de complementar sob várias óticas o entendimento de como aquele indivíduo se apresenta socialmente e impunha suas características pessoais por meio do traje.

5.1 O hanbok: a personagem Hae So

Como citado anteriormente e reafirmado por Lestari e Sihombing (2022) no k-drama *Moon Lovers*, a personagem principal Hae Soo viaja no tempo indo do século XXI para o século X, por volta do ano 918. A cena que marca essa transição possui dois grandes indicadores da passagem de tempo: o cenário e a roupa da personagem.

Ao se afogar em um lago no presente, a personagem emerge de forma dramática vestida com um hanbok em uma casa de banho em um palácio da dinastia *Goryeo*. Tal traje compõe a vestimenta básica de grande parte dos personagens citados neste trabalho.

Figura 2 - Personagem Hae Soo usando um Hanbok



Fonte: Foto retirada do blog Mis Novelitas. Disponível em: <https://misnovelicasblog.wordpress.com/2018/02/20/moon-l-overs-scarlet-heart-ryeo-i/>. Acesso em 31/01/22

Tal como afirmado por Lee (2013) e reafirmado por Kwon e Lee (2015) o modelo primitivo da vestimenta coreana encontrada originalmente em murais do século VI não sofreu alterações em sua estrutura básica até o século XIX, porém ao longo da história coreana o hanbok mostrou novos arranjos e inovações em alguns detalhes.

De acordo com Seung-ah (2013), o “Traje Coreano”, que é tradução literal de *hanbok*¹⁰, é composta basicamente pela parte de cima que se chama *Jeogori* e é usada tanto por homens quanto por mulheres, já a parte de baixo é a *Chima*, no caso das mulheres, ou o *Baji*, no caso dos homens.

Dessa forma, o figurino escolhido para análise é usado pela personagem no segundo episódio. Na cena, Hae Soo está sendo vestida pelas empregadas do palácio. É importante ressaltar que o contexto da cena mostra a inadequação da personagem aos costumes da época e o desconforto com as várias camadas de roupas que ela deveria usar para se adequar àquele tempo.

A primeira camada de roupa mostrada é o *sok-chima*, na cena ela é usada com uma parte de cima que se assemelha ao *joegori*. De acordo com Anawalt (2009), o *sok-chima* era uma espécie de calção que se vestia por baixo da *chima*, essa peça geralmente era combinada com a *sok-of*, uma anágua que dava volume a roupa, ambas eram feitas de linho sem tingimento e usadas como roupa íntima.

Figura 3 - Hae Soo usando uma *Sok-chima*



Fonte: https://drive.google.com/drive/folders/1AmO2OJTt5TeEoQ9o5-0HRYYYBe6ZpLgn5?fbclid=IwAR0r5_HxG0RWWelIc0UiYxAiezZxZepqBJ9OmMrCdM9tqqSmbIWS-GF3pJI. (Print Screen). Acesso em 13/11/2022

¹⁰ Fonte: <https://elle.com.br/moda/hanbok>. Acesso em 18/11/22

A segunda camada de roupa é a *chima*, para Lee e Chaedan (2013), é uma saia que se estende a altura do tornozelo, presa no peito por faixas que são enroladas acima da cintura. A silhueta do corpo vestido é completamente transformada pelo volume da saia.

Figura 4 - Hae Soo usando uma *chima*



Fonte: https://drive.google.com/drive/folders/1AmO2OJTt5TeEoQ9o5-0HRYYBe6ZpLgn5?fbclid=IwAR0r5_HxG0RWWellc0UiYxAiezZxZepqBJ9OmMrCdM9tqqSmbIWS-GF3pJI. (Print Screen). Acesso em 13/11/2022

As camadas seguintes de roupa são dois *jeogoris*. Como também explicado por Lee e Chaedan (2013) e Anawalt (2009), o *jeogori* é a vestimenta do hanbok e assim como a *chima* se adaptam a qualquer corpo, não sendo produzido em uma grade de tamanho específico e sim ajustados por meio do git, uma faixa larga que passa por trás do pescoço e é amarrada no peito.

É importante ressaltar que os vestuários usados por Hae Soo, resgatam referências de diversos períodos coreanos, contudo há uma certa cautela em não reproduzir o *jeogori* encurtado, característica clássica do período *Joseon*, dinastia seguinte a *Goryeo*.

Figura 5 - *Hanbok* da dinastia *Joseon* com *Joegori* Encurtado



Fonte: <https://artsandculture.google.com/asset/standing-beauty-unknown/NwFyOgu6OcEI6g?hl=pt..>
Acesso em 19/11/2022

Para Rosa (2019) os *hanboks* usados pela protagonista de Moon Lovers Scarlet Heart, se inspiram em murais do período de Goguryeo, no que tange ao *jeogori* e em *hanboks* modernos no que tange a *chima*.

Figura 6- Mural do período Goguryeo¹¹



Fonte: https://www.antiquealive.com/Blogs/Korean_Traditional_Music.html/. Acesso em 18/11/2022

Na cena analisada, o primeiro *jeogori* bate na altura do quadril da personagem, se igualando ao mural do período Goguryeo, já o *jeogori* usado por cima é mais cumprido e se parece com os *jeogori* usados pelas mulheres do reino Silla.

Figura 7 - Hae Soo usando um *jeogori* na altura do quadril



Fonte: https://drive.google.com/drive/folders/1AmO2OJTt5TeEoQ9o5-0HRYYYBe6ZpLgn5?fbclid=IwAR0r5_HxG0RWWelIc0UiYxAiezZxZepqBJ9OmMrcdM9tqqSmbIWS-GF3pJI. (Print Screen). Acesso em 13/11/2022

Além disso, é importante ressaltar que as vestimentas em Goguryeo e reino de Silla, períodos anterior a Goryeo, tiveram influência direta das dinastias chinesas Do Norte e do Sul (420-589 e Tang (618-907). Isso refletiu diretamente no comprimento dos *jeogoris* e na silhueta do *hanbok*

¹¹ De acordo com a fonte citada o mural foi encontrado em uma tumba e retrata dançarinos do século IV

Figura 8 - Hae Soo usando um *jeogori cumprido*



Fonte: https://drive.google.com/drive/folders/1AmO2OJTt5TeEoQ9o5-0HRYYYBe6ZpLgn5?fbclid=IwAR0r5_HxG0RWWelIc0UiYxAiezZxZepqBJ9OmMrCdM9tqSmbIWS-GF3pJI. (Print Screen). Acesso em 13/11/2022.

Portanto, o figurino de Hae So nessa cena contribui, por meio do desmembramento das partes do hanbok, para introduzir de modo didático ao telespectador os costumes da época e como a vestimenta Coreana funcionava.

5.2 A Realeza nas dinastias Goryeo e Joseon: os personagens Yi Bang Won e Wang So

No gênero “sageuk” dos k-dramas, a figura de um membro da realeza é muito comum, tal qual afirmou Hwang, M (2011). Nos dois *k-dramas* apresentados as histórias fictícias se entrelaçam a reis, rainhas e príncipes, que ficam em evidência pela riqueza dos trajes e acessórios que vestem.

Em “*Moon Lovers: Scarlet Heart*”, pode-se afirmar que a corrida pelo trono na recém formada dinastia Goryeo é um dos pontos principais do enredo. Com isso, destaca-se o personagem Wang-So, que eventualmente se torna o Imperador *Gwangjong* (924 d.c - 975 d.c).

Além de ser parte do casal principal e dos trágicos acontecimentos que rondam esse romance, sua sede por ascender ao trono e se vingar de todos os familiares que o prejudicaram é uma das frentes da narrativa. É importante salientar que apesar de ser uma personalidade histórica deve-se levar em consideração, o viés fictício que faz parte da construção do personagem e que incide diretamente em seus trajes.

Na narrativa, conta-se que Wang So sofre com inúmeros problemas como raiva, desconfiança e descontrole gerados após o trauma de ser rejeitado pela própria mãe por possuir uma cicatriz no rosto de um ferimento que ela mesmo o fez. Ao longo da trama, Wang So se equilibra entre o amor que sente por Hae Soo e a ganância pelo poder gerada pela necessidade de se auto-afirmar.

Sua jornada é transpassada pelo figurino escolhido, a primeira aparição do personagem se dá com o seu retorno ao palácio após anos de exílio forçado. Nessa cena, o personagem usa um hanbok preto com capa além da emblemática máscara que tampa a cicatriz em seu rosto. Ao longo da história, o personagem oscila entre trajés escuros, com modelagens que o “escondem” e trajés mais claros ajustados ao corpo. Tal evolução do traje desse personagem também foi citada no estudo de Rosa (2019).

Ele é um guerreiro solitário, chamado de “O Lobo” no início do dorama. Ele usa trajés simples de algodão ao invés de seda (fig. 18), e dá preferência para o preto, uma cor muito pouco usada na Coreia. Apenas após reconquistar o seu status de príncipe é que Wang So passa a se vestir como os irmãos (fig. 20). Ao longo da sua relação com Hae Soo, suas vestes começam a ficar mais leves, e ele começa a dar preferência para cores mais claras. (ROSA,, 2019 , p 47)

Na seguinte imagem é possível ver as cores escuras e pesadas principalmente na parte de cima do hanbok, acompanhando a vontade do personagem de “se esconder” por ser considerado uma aberração.

Figura 9 - Primeira cena do personagem Wang So



Fonte: Fonte: <https://misnovelicasblog.wordpress.com/2018/02/20/moon-lovers-scarlet-heart-ryeo-i/>. Acesso em 31/01/22

Foi escolhido para análise o figurino usado por Wang So pela primeira vez no episódio dezessete que acompanha o personagem até o fim do k-drama. Nessa fase do k-drama, o personagem passa por um momento turbulento e dramático depois de renunciar seu amor por Hae Soo em prol de ascender ao trono.

O traje é composto por um *hongryongpo* e um hanbok preto, além dos acessórios de cabelo e o cinto. O *hongryongpo*, de acordo com Ávila (2021) era a roupa de uso diário

dos reis na dinastia *Goryeo e Joseon*. É uma túnica comprida colocada por cima do *joegori* e do *baji*, sem golas e com bordados chamados de “*bo*”.

Figura 10 - Personagem Wang So no episódio dezessete



Fonte: https://drive.google.com/drive/folders/1AmO2OJTt5TeEoQ9o5-0HRYYYBe6ZpLgn5?fbclid=IwAR30U5ZHUzoX8UEW09h1PtzmwgovxF2ybEX5G_Vz6E_vnDPwrevLQPObkA4. (Print Screen). Acesso em 23/11/22

Há registros, de autoria desconhecida, do Rei Taejo, fundador da dinastia Goryeo, pai de Wang So e também personagem do k-drama analisado usando o *hongryongpo* na cor amarela.

Figura 11 - Rei Taejo usando um *hongryongpo*



Fonte: <https://www.repaginadamente.com/post/hist%C3%B3ria-da-coreia-3-parte-1>. Acesso em 23/11/22

O *bo*, de acordo com Lee e Chaedan (2013) era feito de seda e forrado de papel de arroz e se localizava no peito e ombros do traje. O *bo* do traje de Wang So possui um dragão bordado que de acordo com os mesmos autores era o símbolo da família real

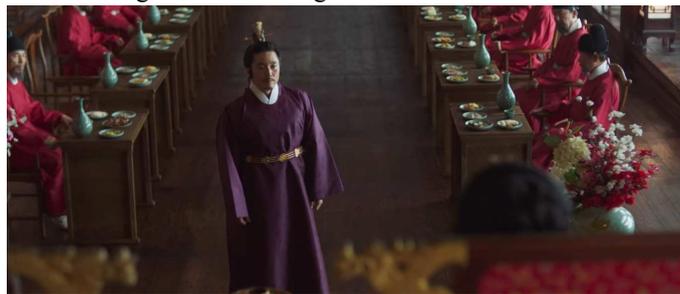
Já em “Meu País: a nova era”, um personagem notável que faz parte da realeza da dinastia Joseon e também exprime seus traços pessoais nos trajes que veste é o príncipe Yi Bang Won, personagem do k-drama citado.

Tal personagem existiu na vida real. Segundo Griffis (2021), o rei *Taejong*, como ficou conhecido o terceiro rei da dinastia *Joseon* é considerado uma figura controversa pois apesar de criar boas políticas para seus súditos é conhecido por usar da violência para ascender ao trono e se manter no poder. Causando o exílio e o assassinato de diversos membros de sua família.

O k-drama analisado retrata a intensa corrida dos príncipes pelo trono no cenário político que se deu durante o breve reinado do rei Yi Seong-gye, pai de Bang Won, que instaurou a nova dinastia.

Para análise dos figurinos, foi escolhida uma cena do episódio oito. O personagem usa uma túnica longa com a gola branca denominada como *Mungwan daeryebok*¹². O figurino do personagem ao longo do k-drama analisado se mantém em tons de vinho, bordô.

Figura 12 - Yi Bang-Won na cena escolhida.



Fonte: <https://www.netflix.com/watch/81176013?trackId=200257859>.(Print-Screen) Acesso em 23/11/22

De acordo com Heller (2016), o vermelho é a cor do fogo, da agressividade, da paixão e da violência. Ademais, como afirmado por Ávila (2021) era uma das cores usadas nas roupas das vestimentas da realeza coreana no período Joseon

Junto às características dos figurinos apresentados desses personagens que como o modelo, a cor e estampa há detalhes que indicam para o telespectador que aqueles personagens são parte da realeza.

Detalhes esses exemplificados pelo *sangtugwan* e o *okdae*. O primeiro é descrito pelo site Korea.net¹³ como uma cobertura para o coque alto, usado por homens casados, que poderia ser feito de diversos materiais como bambu e ossos, com detalhes em ouro e jade.

¹² https://folkency-nfm-go-kr.translate.goog/en/topic/detail/7009?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc. Acesso 28/11/2022

¹³ <https://www.korea.net/NewsFocus/HonoraryReporters/view?articleId=195273>. Acesso 25/11/2022

Figura 13 - Yi Bang-Won usando um *sangtugwan* dourado.



Fonte: <https://www.netflix.com/watch/81176013?trackId=200257859>.(Print-Screen) Acesso em 23/11/22

O *okdae*, segundo o site Encyclopedia of Korean Folk Culture¹⁴ é um cinto também usado apenas por membros da realeza coberto com seda adornado com placas retangulares de metal e de jade.

Outra característica dos figurinos de Yi Bang-Won são as de padronagens e materiais que imitam couro que quando combinados com detalhes como a cicatriz em seu rosto e o cabelo com a franja solta, o que para a época era um costume “rude” configuram ao personagem um tom “feroz” e “hostil”.

Figura 14 - Yi Bang-Won vestindo couro.



Fonte: <https://stuckonhyuk.wordpress.com/2019/11/28/my-country-jang-hyuk-interview/>. Acesso em 23/11/22

¹⁴<https://folkency.nfm.go.kr/en/topic/detail/7118>. Acesso em 26/11/2022

Portanto, os figurinos escolhidos para análise de personagens membros da realeza usavam das cores e dos acessórios para demonstrar a opulência e o poder da família real em ambos os períodos históricos que se passam os k-dramas analisados.

5.3 A nobreza nas dinastias Goryeo e Joseon: O personagem Nam Seon-ho

Para Lipovetsky (1980) a moda não esteve presente em sociedades antigas, pois mesmo havendo diferenciação entre os trajes, havia um modelo tradicional a ser seguido e as possíveis variações dessa roupa seguiam um modelo ancestral, dispensando as mudanças guiadas pelo consumo.

Porém, como também afirmado pelo autor supracitado, as roupas servem como uma diferenciação entre as hierarquias sociais. Tal diferenciação é observada na sociedade coreana nas dinastias *Goryeo* e *Joseon*.

Tal como descrito por Cartwright (2016) na dinastia Goryeo, ainda que menos rígida que sua dinastia antecedente, o sistema de castas dessa dinastia possuía cinco divisões, sendo a realeza, a aristocracia, os magistrados, os camponeses e artesãos e os escravos. Tal fato, dificultava a mobilidade social, principalmente depois da hereditarização do cargo de escravo.

Já na dinastia Joseon, tal qual explicado por Álvarez (2019), eram os princípios confucionistas que dirigiam a sociedade, com isso se reforça a ideia de meritocracia. Havia uma falsa ideia de mobilidade social, pois haviam exames nacionais permitidos a todos que definiam a casta e o cargo que o homem exerceria, porém apenas as classes mais poderosas possuíam instrução e acesso ao estudo suficiente para obter uma boa colocação.

Ademais, como também dito pela autora supracitada as castas que dividiam a sociedade coreana na dinastia Joseon eram os *Yangbans*, os *Jungins*, os *Sangmins*, *Cheonmin* e os *Nobi*.

No k-drama *Meu País: a nova era*, o sistema de castas da dinastia Joseon possui no figurino indicadores que diferenciam os personagens. Com o propósito de estudar a diferença na representação de tais castas, foi selecionado dois personagens do k-drama supracitado: Nam Seo-ho e Seo Hwi.

O personagem Nam Seo-ho, pertence à classe *yangban*. Tal classe, como explanado por Lee (2004) a aristocracia que governava junto ao rei, eles eram divididos em dois grupo, os eruditos, que possuíam maior prestígio e os militares. Eram dotados de muitos privilégios e dominavam as outras classes da sociedade. Além de serem considerados detentores da moral confucionista.

O primeiro figurino do personagem que será analisado, é usado nos episódios oito e nove. Seo-ho utiliza um *jeogori* cinza, provavelmente com o *baji*, a parte inferior de um hanbok masculino com bordados por baixo de um *Bangryeong*.

Figura 15- Personagem Seo-ho na cena escolhida



Fonte: <https://www.netflix.com/watch/81176014?trackId=14170286>. (Print Screen). Acesso em 23/11/22

O *Bangryeong*, era uma sobreposição usada por soldados propícios à cavalgada. Possuía um decote quadrado, mangas curtas e fendas na parte inferior, permitindo um amplo movimento das pernas como explicitado pelo Museu Memorial Seok Joseon¹⁵

Ademais, os grandes indicadores de que Seo-Ho pertence à classe *yangban* são os materiais das vestimentas, que de acordo com Ávila (2021) eram o rami, a seda e o cetim. Além disso, como também citado pela autora, o chapéu usado na cena: *gat*, é tipicamente utilizado pela alta sociedade no período Joseon.

De acordo com Anawalt (2010) esse modelo de chapéu era feito de crina de cavalo, bambu e seda e era usado para sair junto ao coque de cabelo. Além disso, havia uma tira de crina de cavalo que se prendia no queixo do usuário.

¹⁵ <https://artsandculture.google.com/story/owUhPSTXfq0qIg>. Acesso em 28/11/2022

Figura 16 - Personagem Seo-ho usando um *gat* na cena escolhida



Fonte: <https://www.netflix.com/watch/81176014?trackId=14170286>. (Print Screen). Acesso em 23/11/22

O segundo figurino analisado é usado pelo personagem em diversos episódios do k-drama. Tal peça conhecida é como *Mungwan daeryebok*¹⁶, a modelagem possui mangas amplas e vai até o tornozelo, sua característica principal é a gola redonda. Segundo o site Encyclopedia of Korean Folk Culture¹⁷, tal peça era usada pela aristocracia em serviço, possuindo a cor variada dependendo do nível do cargo que o *yanban* possuía.

Figura 17 - Personagem Seo-ho usando um *Mungwan daeryebok*



Fonte: <https://www.netflix.com/watch/81176014?trackId=14170286>. (Print Screen). Acesso em 23/11/22

Além do *Mungwan daeryebok* vestido pelo personagem, o chapéu usado é um *Samo*, característico do período Joseon, de acordo com Ávila (2021) esse chapéu “com asas” era usado por oficiais em serviço.

Há pinturas de nobres *yangban* usando o *Samo*, exemplo disso é o retrato de Park Mun-Su, um oficial do governo conhecido por lutar contra a corrupção no período Joseon.

¹⁶ https://folkency-nfm-go-kr.translate.google.com/en/topic/detail/7009?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc. Acesso 28/11/2022

¹⁷ https://folkency-nfm-go-kr.translate.google.com/en/topic/detail/7009?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc. Acesso 28/11/2022

Figura 18 - retrato de Park Mun-Su usando um *samo*.



Fonte: <https://www.netflix.com/watch/81176014?trackId=14170286>. (Print Screen). Acesso em 23/11/22

Com isso, nota-se que os trajes usados pelo personagem usam da riqueza de cores, acessórios e detalhes para demonstrar a riqueza e o poderio da classe *Yangban*.

5.4 O povo nas dinastias Joseon: O personagem Seo-Hwi

O sistema de castas da dinastia Joseon, possuía quatro níveis, estando na base da pirâmide social os *Cheonmin* e os *Nobi*. Sendo os *Cheonmin*, classe descrita pelo site DBpedia¹⁸ como os intocáveis, pessoas que possuíam ocupações consideradas impuras, faziam parte desse grupo os açougueiros, os xamãs, os ferreiros e as *kisaengs*. Já os *Nobi* eram os escravos dos latifundiários.

O herói do k-drama *Meu País: a nova era* pertence a classe *Cheonmin*, pois o personagem exerce o ofício de ferreiro, além disso ele lida com o estigma de ter seu pai condenado de traição.

Para Anawalt (2009, p. 183) “o vestuário passou a refletir ainda mais a classe do indivíduo, exigindo trajes distintos para vários níveis”. Portanto, o figurino do personagem principal nos primeiros episódios espelha como a grande maioria da sociedade coreana, que era miserável, se vestia na dinastia Joseon.

¹⁸ <https://dbpedia.org/page/Cheonmin>. Acesso em 29/11/2022

De acordo com Ávila (2021), os hanboks usados pelas classes baixas eram feitos Cânhamo no verão e algodão no inverno, tecidos esses que geralmente não eram tingidos a fim de diminuir o custo de produção.

Os hanboks usados por Seo Hwi, seguem essa mesma orientação. Como por exemplo, o conjunto de jeogori e baji usado no primeiro episódio é feito sem grandes acabamentos e sem cores chamativas, como dos outros personagens. Além disso, Seo Hwi não usa chapéu, o que indica que ele não pertencia às classes mais altas

Figura 19 - Personagem Seo Hwi usando um hanbok de algodão sem acabamento em contraste com hanbok colorido de um Yangban



Fonte: <https://www.koreapost.com.br/colunas/coreia-na-tv/my-country-the-new-age-drama/>. Acesso em 23/11/22

Dessa forma, o figurino de Seo Hwi demonstra ao espectador a pobreza das classes consideradas inferiores, quando comparado a personagens pertencentes a outras classes sociais, como o personagem Nam Seon-ho, estudado anteriormente, que pertence a classe *yangban*.

5.5A indumentária da Kisaeng: as personagens Hwa-Wol e Seo Seol em contraste com a personagem Hwi-Jae

Anawalt (2009) em sua obra considera as *kisaengs* (ou *giseangs*) as mulheres coreanas mais intrigantes do século XVIII e explica que elas eram um grupo de artistas reais altamente qualificados, treinando desde a infância artes como canto e dança. Além disso, a autora ressalta que essas mulheres eram aculturadas e experientes pois tinham acesso a muitos membros da realeza, sábios e nobres de diversas províncias.

Para Lopes (2017), a vida dessas mulheres era uma via de mão dupla, pois gozavam de uma “certa liberdade” que nem mesmo a riqueza poderia garantir, como se isentar da obrigatoriedade do casamento e da castidade, ter o direito de circular pelas províncias desacompanhadas, estudar e ter as necessidades básicas supridas pelo governo porém eram vítimas de uma sociedade patriarcal.

Destarte, lidavam com constantes assédios e recorrentes estupros cometidos pelos homens do reino. Sendo consideradas no final da dinastia *Joseon* uma alternativa do governo para evitar que os *Yangbans*, membros da nobreza, ficassem impedidos de servir a pátria por adulterarem ou estuprarem mulheres nobres.

Em “Meu País: a nova era” é explorada essa figura, pois um dos cenários onde se desenrola o enredo é *Iwaru*, uma casa de *kisaengs* que usam das múltiplas conexões para descobrir e vender segredos dos frequentadores da casa.

Para o estudo do traje de cena, foi escolhido as vestes usadas pelas personagens Hwa-wol e Seo Seol, no episódio quatro. Hwa-wol é uma *kisaeng* moradora da casa de *Iwaru*, sua personalidade é alegre, apesar dos percalços que seu ofício carrega, ela é a confidente e melhor amiga da personagem principal.

Já Seo Seol é a chefe da casa de *kisaengs*, responsável por treinar as garotas, assessorar os encontros e administrar a venda de segredos da casa, é uma mulher forte que com a maturidade adquirida com os vários anos sendo *kisaeng* se torna dura e faz o que for preciso para proteger a casa *Iwaru*. Muitas vezes, ultrapassando a ética.

Para melhor entendimento, vale ressaltar as diferenças entre a representação de uma mulher *kisaeng* e uma mulher “comum” no k-drama *Meu País: a nova era*. Por exemplo, as vestes de Hwa-wol e Seo Seol contrastam com as da Hui-Jae, uma das personagens principais e interesse romântico de Seo Hwi, pois apesar de morar em *Iwaru* não é uma *kisaeng*

A cena escolhida mostra o encontro noturno de Hwa-wol com um homem da nobreza, que após ter as investidas assediosas negadas a agride com uma pedra, com isso, Hui-Jae a defende porém é castigada por Seo-Seol, a chefe da casa.

Hwa-wol veste um hanbok com *joegori* na altura da cintura da cor rosa e uma chima volumosa violeta. De acordo com Chung (2019), as *kisaengs* criaram o costume de

dobrar a *chima*, de modo que se criasse volume e o forro ou a *sok-chima* ficasse amostra, assim como usada pela personagem.

Figura 20 - Figurino de Hwa-wol na cena.



Fonte: <https://www.netflix.com/watch/81176010?trackId=14170286>. (Print Screen). Acesso em 21/11/2022

Além disso, a personagem usa um *norigae* que de acordo com Lee (2005) é um enfeite usado junto com o *hanbok* preso no *joegori* ou na cintura da *chima*. Tal figurino se aproxima das roupas usadas pelas *kisaengs* nas pinturas de Shin Yun-bok.

Figura 21: Pintura de *kisaengs*



Fonte: YUN-BOK, Shin. **Secret Meeting at Night**. 1758–1858. Pintura, sobre papel, 35.6 x 28.2 cm.

Já o figurino de Seo-Seol possui tons mais sóbrios e se aproxima da descrição das vestes das *kisaengs* feitas por Lee e Chaedan (2013) no que tange a rica padronagem de flores que enfeitam a *chima* e o *joegori* porém se diferenciam da descrição no quesito cor e no modelo do *joegori*, que de acordo com o autor seria verde e com as mangas bem abertas, cobrindo as mãos. Além disso, a personagem também usa um *norigae*.

Outro ponto a ser destacado, são os cabelos usados pelas duas personagens *kisaengs*. Hwa-wol usa uma *gache*, de acordo com o site Rockki Blog¹⁹ é uma peruca

¹⁹ <http://sweetasiangeek.blogspot.com/2013/03/as-kisaeng.html>. Acesso em 29/11/2022

volumosa enfeitada com diversos materiais e pedras preciosas. Seo Seol usa um coque baixo, que de acordo com Lee e Chaedan (2013) era enfeitado com hastes de metal decoradas e usado exclusivamente pelas kisaengs.

Em contrapartida, Hui-Jae, a personagem principal, usa um *joegori* mais comprido com uma *chima* menos volumosa em tons mais claros e material sem estampa. Além disso, o único acessório é um discreto grampo usado junto ao cabelo semi-presos.

Figura 22 - Seo Seol em primeiro plano e ao fundo Hui-Jae (de pé) e Hwi-wol (no chão).



Fonte: <https://www.netflix.com/watch/81176010?trackId=14170286>. (Print Screen). Acesso em 26/11/2022

Portanto, nota-se que a representação de kisaengs no k-drama analisado possui diferenças do traje de cena usado por uma personagem “comum”, tal fato auxilia o espectador a entender que a vivência de tais mulheres era diferente de outras mulheres do reino. Além disso, denota que tais mulheres eram vaidosas, ou se faziam ser pela profissão que exerciam.

5.2 Os sapatos: A personagem Seo Yeon

Para Souza (2018) o objeto de cena pode ter um significado por si só ou trazer uma mensagem se comparado a outros fatores, como o tempo, o som, o movimento e a imagem. No k-drama Meu País: a nova era, há um objeto de cena que perpassa o enredo: os sapatos de Seo Yeon.

Como citado anteriormente, Meu País conta a história de Seo Hwi, um jovem que passa por diversos percalços enquanto tenta criar sua irmã mais nova que sofre de epilepsia. Portanto, a jornada de sua irmã, Seo Yeon é contada com ajuda dos sapatos que ela calça.

No primeiro episódio, ao sofrer um desmaio por conta da doença, é mostrado em um dos takes que compõem a cena, os sapatos da personagem. O calçado em questão pode ser um *Chohye*.

Conforme o Ewha Womans University Museum existem diversas sandálias feitas de fibras naturais trançadas usadas por pessoas humildes como *Jipshin* é feito de palha e o *Mituri* é feito de cânhamo, porém o *Chohye* que também é feito de palha possui uma amarração no centro do pé, tal qual usado na cena. Com isso, a cena dos sapatos transmitem duas mensagens: a doença de Seo Yeon e o status social da personagem.

Figura 23 - sapatos de Seo Yeon que aparecem na cena do primeiro



Fonte: <https://www.netflix.com/watch/81176006?trackId=14170286>.(Print Screen). Acesso em 26/11/2022

Outro calçado importante para o enredo, que aparece pela primeira vez no primeiro capítulo é o *Koshin*, uma espécie de sapatilha coberta com seda de uma cor só (rosa) só e bordados floridos como descrito por Ávila (2021). Seo Yeon ganha o par de calçados do seu irmão, que ficam grandes demais para seus pés.

Figura 24 - koshin dado por Seo Hwi a Seo Yeon



Fonte: <https://www.netflix.com/watch/81176006?trackId=14170286>.(Print Screen). Acesso em 26/11/2022

Ao longo do k-drama, a personagem perde a memória ao ser separada do seu irmão que é convocado para ir à guerra contra os Japoneses. Com isso, ela passa a morar na residência de Nam Seon-ho, responsável pela convocação e possível morte de seu irmão na guerra.

Nam Seon-ho passa a cuidar de Seo Yeon como sua própria irmã, provendo tudo que ela precisa, inclusive cuidados médicos. Ao conviver em uma casa de status social mais elevado, Seo Yeon passa a calçar sapatos condizentes a tal casta social, trocando as sandálias de palha por *koshins* verdes com flores bordadas.

Com o retorno de Seo Hwi, os *koshin* que aparecem no primeiro episódio aparecem diversas vezes. Ao retornar a antiga casa que morava com sua irmã, o personagem principal encontra os sapatos e os deixa na frente da casa de Nam Seon-ho, para que sua irmã possa ao menos ter algo que foi dado por ele, na esperança de um dia ser lembrado.

Alguns capítulos depois, os sapatos voltam a ser importantes, quando Seo Yeon os calçam e perde um pé ao ser sequestrada e presa. Além disso, ela chora abraçada com os sapatos, ao se lembrar do seu irmão.

Ademais, outros sapatos também fazem parte da narrativa do k-drama, enquanto Seo Yeon está na casa de Nam Seon-Ho e pensa que ele é seu verdadeiro irmão, ela compra um *taesahye* para ele, despertando o ciúmes de seu verdadeiro irmão. Conforme Ávila (2021), o *taesahye* era feito de pele de animal, com espirais decorativas.

Figura 25 - *taesahye* dado a Seo Ho po Seo Yeon



Fonte: <https://www.netflix.com/watch/81176010?trackId=14170286>. (Print Screen). Acesso em 26/11/2022

Outro ponto importante a ser ressaltado é o uso do *beoseon*, segundo descrito por Lee (2019) é uma espécie de meia usada desde o período de formação da Coreia por diversas castas. Além da proteção, era utilizado para incrementar o traje.

Ademais, outro sapato muito recorrente no k-drama Meu País: A nova era são os, *Mokhwa* que de acordo com as fontes supracitadas eram usadas desde a dinastia Goryeo por oficiais em serviço de no decorrer da dinastia Joseon passou a ser usado no cotidiano desses oficiais. S

Figura 26 - *Mokhwa* no k-drama Meu País: a Nova era



Fonte: <https://www.netflix.com/watch/81176010?trackId=14170286>. (Print Screen). Acesso em 26/11/2022

Por conseguinte, os sapatos além de complementarem o figurino da personagem, auxiliam na fluidez do enredo e indicam para o espectador fatos acontecidos, como por exemplo a ascensão social de Seo Yeon ao morar na casa de Nam Seon-ho e a passagem de tempo indicada pelo par de *koshin* rosa, que passam a servir nos pés da personagem perfeitamente no decorrer da trama. Além do mais, simboliza a relação entre os irmãos Seo Hwi e Seo Yeon.

CONCLUSÃO

O estudo de figurinos por meios de k-dramas históricos é uma forma de analisar qual a incumbência do traje, junto aos acessórios, dentro do andamento de uma obra artística para que haja entendimento de um contexto diferente do qual o espectador está inserido.

As disparidades sociais permeiam a sociedade até os dias de hoje, não sendo diferentes nos povos originários coreanos. Nota-se pela análise que as roupas vestidas pelos personagens usam de fontes como modelagem, cor, estampas e materiais para demonstrar as diferenças entre as classes sociais.

Esses signos se misturam a elementos que denotam características individuais dos personagens representados. Tais quais as vestes das *kisaengs* Seo Seol e Hwa-wol, mesmo havendo uma certa semelhanças entre as vestes quando comparadas a uma personagem "comum", os modelos se diferenciam entre si. Denotando em uma personagem mais rigidez e maturidade e na outra mais leveza e juventude.

Além disso, a diferença entre o *hanbok* usado por homens e mulheres apontam diferentes funções e papéis sociais entre os gêneros, nos dois períodos históricos analisados. Por exemplo, a *chima* volumosa usada por Hae So, uma mulher nobre da dinastia *Goryeo*, cerceia bem mais os movimentos do que o *baji* usado por Nam Seon-Ho, um homem nobre da dinastia *Joseon*.

Ademais, o uso dos acessórios como os chapéus, sapatos e cintos estudados complementam o figurino, elevando o entendimento do espectador a outro nível, como por exemplo a troca de sapatos de palha por sapatos de seda da personagem Seo Yeon

Portanto, por meio dos trajes analisados e das questões abordadas, assume-se que o figurino de um k-drama de época tem o papel de instruir de modo didático o espectador sobre dois fatores. O primeiro fator é o tempo histórico. Assim como a viagem no tempo feita pela personagem principal do k-drama *Moon Lovers Scarlet Heart Ryeo*, o espectador mergulha nesse novo contexto, dotando-se de uma percepção estranha. As vestes não condizem com a realidade atual, logo o imaginário assume que aquela realidade é um outro local ou outro tempo.

O segundo fator são marcadores sociais daquele período histórico. Apesar do contexto, a atuação e cenário serem grandes cooperados do enredo, o figurino ajuda a guiar o

telespectador ao que aquele indivíduo representa na sociedade junto aos aspectos que tangem seu universo pessoal, tal qual: seus sonhos, sentimentos e ambições. É importante ressaltar, que esse estudo analisou uma pequena parcela dos figurinos dos k-dramas *Meu País: a nova era* e *Moon Lovers: Scarlet Heart Ryeo* se comparado aos múltiplos figurinos usados nessas produções tanto pelos personagens selecionados tanto pelos personagens que não compuseram o estudo.

Por isso, é notável que há um espaço para que novas análises e contribuições sejam feitas ao estudo dos campos de figurinos, de k-dramas e até de produções de época dando continuidade ao presente estudo. Algumas áreas que poderiam ser analisadas no futuro são: a transformação do figurino dos personagens do k-drama *Meu País: a Nova Era* ao terem contato com o povo *Jurshen* e uma análise aprofundada apenas dos cabelos usados pelos personagens dos k-dramas selecionados e a relação com os indicadores sociais representados. Ademais, há diversos k-dramas históricos que representam outras dinastias coreanas e poderiam ser o foco de análise dos figurinos, somando ao presente trabalho

GLOSSÁRIO

- Baekje:** Reino na península coreana (18 a.C. – 660 d.C)
- Baji:** Parte inferior do hanbok usado por homens
- Bangryeong:** Sobreposição usada por soldados propícios à cavalgada
- Beoseon:** meia usada junto do hanbok
- Bo:** bordado do traje real coreano
- Cheonmin:** Nível do sistema de castas da dinastia Joseon
- Chima:** Parte inferior do hanbok usado por mulheres
- Gat:** chapéu usado na dinastia Joseon
- Goguryeo:** Reino coreano (37 a.C. – 668 d.C)
- Goryeo:** Dinastia Coreana (918-1392)
- Hae Soo:** Personagem principal do k-drama Moon Lovers: Scarlet Heart Ryeo
- Hallyu:** onda de popularização de produtos midiáticos coreanos
- Hanboks:** Vestimenta tradicional Corean
- Hongryongpo:** Traje real cotidiano
- Hui-Jae:** Personagem principal do k-drama Meu país: a nova era.
- Hwa-wol:** Personagem kisaeng do k-drama Meu país: a nova era.
- Iwaru:** Casa de kisaeng e um dos cenários do k-drama Meu país: a nova era
- Jeogori:** Parte superior do hanbok usado por homens e mulheres
- Jipshin:** sapato tradicional coreano feito de palha
- Joseon:** Dinastia coreana (1392 e 1897)
- Jungins:** Nível do sistema de castas da dinastia Joseon
- Jurshen:** povo originário da região da Manchúria
- Kisaengs:** mulheres artistas pertencentes ao governo coreano nas dinastias Goryeo e Joseon
- Koshin:** sapato tradicional coreano, similar a uma sapatilha
- Mokhwa:** sapatos coreanos tradicionais usados por oficiais
- Moon Lovers:** Scarlet Heart Ryeo: k-drama de época lançado em 2016, analisado pelo estudo.
- Mungwan daeryebok:** traje usado durante a dinastia Joseon pela nobreza

Nobi: escravos do período Jose

Norigae: Enfeite do jeogori

Okdae: Cinto usado pela realeza coreana

Park Mun-Su: foi um membro da nobreza coreana da dinastia Joseon

Rei Taejo: Fundador da dinastia Goryeo

Sageuks: k-dramas históricos

Samo: Chapéu usado no período Joseon pela nobreza

Sangmins: Nível do sistema de castas da dinastia Joseon

Sangtugwan: Adorno de cabeça tradicionais usado por reis

Seo Hwi: Personagem principal do k-drama Meu país: a nova era.

Seo Seol: Personagem kisaeng do k-drama Meu país: a nova era, chefe da casa Iwaru

Seo Yeon: Personagem secundária do k-drama Meu país: a nova era, irmã de Seo Hwi

Silla: Reino na península coreana (57 a.C. – 935)

Sok-chima: roupa usada por baixo da chima

Taesahye: Sapato tradicional coreano

Wang So: Personagem do k-drama Moon Lovers: Scarlet, quarto rei da dinastia Goryeo

Yangbans: Nível mais alto do sistema de castas da dinastia Joseon

Yi Bang-Won: Personagem do k-drama Meu país: a nova era, terceiro rei da dinastia Joseon

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Samuel. **Heróis e bufões: o figurino encena**. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 2001.

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos**. São Paulo: Editora SENAC/EDUSP, 2002. Atlas, 2006. Cap. 3. P. 71-97

ANAWALT, Patricia Rieff. **The worldwide history of dress**. Thames & Hudson, 2009

ARRUDA, LILIAN. **Entre tramas, rendas e fuxicos: o figurino na teledramaturgia da TV Globo**. Globo Livros, 2007.

AZEVEDO, Yasmin Torres de. **Os elementos estéticos da noiva tradicional sul-coreana: entre a tradição e a religiosidade**. 2019. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design-Moda) - Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

BARTHES, Roland. The diseases of costume. In: **Theatre and Performance Design**. Routledge, 2012. p. 204-210.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2000.

BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. **Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador**. In: *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 11, n. 3, pp. 348-359, set./dez. 2006. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/32349>> Acesso em: 23 jun. 2022

CAMPOS, T. B.; TEODORO, M. C.; GOBBI, M. C. **Doramas: cenários da cultura asiática.** Cesumar, São Paulo, v. 17, n. 2, p.173-181, dez. 2015.

CARTWRIGHT, Mark. Goryeo.**World History Encyclopedia**, 2016. Disponível em : < https://www.worldhistory.org/Taejong_of_Joseon/>. Acesso em: 05 de dezembro de 2022

CASTRO, Marta Sorelia Felix de; COSTA, Nara Célia Rolim. **Figurino – O traje em cena.**Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte. V.3 No.1. São Paulo. 2010

CHANG, Sook-Whan. A Study on Korean Man's Head Ornaments in the Joseon Dynasty. **Journal of the Korea Fashion and Costume Design Association**, v. 10, n. 1, p. 99-116, 2008

CHUNG, Sylvia. **Exhibition Catalog on Rediscovering the Fashion of Hanboks and Kimonos: The Tale of Kisaengs and Geishas.** 2019.

COELHO, R. M. **Novos tempos pedem novas narrativas na educação das artes.** Visualidades, Goiânia, v. 8, n.1, p. 207-217, 2010.

FELIPE, José. **Parasite e a quebra da barreira das legendas.** 2020. Medium. Disponível em <https://medium.com/@josefelipeprogramer/parasite-e-a-quebra-da-barreira-das-legendas-a84354d49fcd>. Acesso em 25 de agosto de 2021.

FIGUEIREDO, D;SOUSA, H. **Serviços de streaming e a popularização de dramas asiáticos por fãs brasileiros.** In Revista Acta Scientia, v.1, n. 1, p. 40-49, 2019. Disponível em: <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/actascientia/article/view/221>. Acesso em: 13 de ago de 2021

FRANCISCO, Karoline Candido. **Na onda hallyu: a influência da cultura sul coreana em**

grupos de estilo no brasil do século xxi. Orientadora: Prof. Liliane Carvalho.2017, 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico) - Curso de Design de Moda, da Universidade do Sul, Santa Catarina. Disponível em:<<https://riuni.unisul.br/handle/12345/4680>> .Acesso em 22 de jun de 2021. pag 61

FRATER, Patrick. **Netflix to Spend \$500 Million on Korean Content This Year**. Variety. 2021.Disponível em: <<https://variety.com/2021/streaming/asia/netflix-korean-content-spending-1234914743/>>. Acesso em 07 de jul 2021.

GAJZÁGÓ, E. SACOMAN, VB DE C.. **Introdução à hallyu**: o movimento da onda coreana entre Brasil e Hungria. In: VII CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FSG & V SALÃO DE EXTENSÃO, 2019, Caxias do Sul. Anais [...] . Caxias do Sul: Fsg, 2019. p. 1289-1300 Disponível em:.file:///C:/Users/julia_/AppData/Local/Temp/INTRODUCAO_A_H ALLYU_O_MOVIMENTO_DA_ONDA-1.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 35

GIL,A.C. **Métodos Técnicas Pesquisa Social** .4 ed.SãoPaulo:Atlas,1994.

GRIFFIS, Ben. Taejong of Joseon.**World History Encyclopedia**, 2021. Disponível em : <https://www.worldhistory.org/Taejong_of_Joseon/>. Acesso em: 05 de dezembro de 2022

HAMMER, Elizabeth;SMITH, J. G. **The arts of Korea: a resource for educators**. Metropolitan Museum of Art, 2001. Library of Congress ISBN.Disponível em: <https://www.metmuseum.org/learn/educators/curriculum-resources/the-arts-of-korea>.Acesso em: 13 de ago de 2021

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança**

cultural. 6 ed. são paulo: loyola, 1996. Henriqueta Catharino em Salvador-Ba. Dissertação de Mestrado em História.

HELLER, Eva. **A Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. 2016 1 ed. São Paulo: G. Gili, Ltda.

HWANG, Miyoyo. Tamra, the Island: The Desire to Restart Modernization and the Internal-Colonized Utopia. **THE REVIEW OF KOREAN STUDIES**, v. 14, n. 2, p. 39-57, 2011.

HWANG, Yun Mi. **South Korean historical drama: gender, nation and the heritage industry**. 2011. Tese de Doutorado. University of St Andrews.

IGLESIO, Paula; ITALIANO, Isabel C. **O figurinista e o processo de criação de figurino** In: Colóquio de moda,8.,2012, Rio de Janeiro

KIM, Y.; KIM, W. Y.; YI, S. M.. **The New Encyclopaedia Britannica: micropaedia**. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1986. 162 p. v. 30. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/Korean-art>. Acesso em: 13 ago. 2021.

KWON, Yoo Jin e LEE, Yhe-Young . “Traditional Aesthetic Characteristics Traced in South Korean Contemporary Fashion Practice”. *Fashion Practice*, vol. 7, n° 2, julho de 2015, p. 153–74. *DOI.org (Crossref)*, <https://doi.org/10.1080/17569370.2015.1045348>

LEE, B. W. "Evolution of the Role and Status of Korean Professional Female Entertainers (Kisaeng)." *The World of Music* 21, no. 2 (1979): 75-84. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/43560608>>. Acesso em : 13 de agosto de 2021.

LEE,Eun-yi. **Beoseon: Simple yet Graceful**. 2019 Disponível em: Curves.<https://www.kocis.go.kr/eng/webzine/201906/sub07.html>. Acesso em 22 de novembro de 2022

LEE, Kyung Ja et al. **Norigae: splendor of the Korean costume**. Ewha Womans University Press, 2005.

LEE, Samuel Songhoon e CHAEDAN, Han'guk Kukche Kyoryu. **Hanbok: Timeless Fashion Tradition**. 2013. *Open WorldCat*, <https://www.overdrive.com/media/D3F33385-DC05-4532-B03B-6E1F6AB2B221>.

LEE, Soyoung. Yangban: The Cultural Life of the Joseon Literati. **Heilbrunn Timeline of Art History**, 2004.

LESTARI, Puji; SIHOMBING, Lambok Hermanto. The Representation of South Korean Culture and History in the Moon Lovers: Scarlet Heart Ryeo TV Series. **IDEAS: Journal on English Language Teaching and Learning, Linguistics and Literature**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 478-488, june 2022. ISSN 2548-4192.

LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero. **São Paulo: Companhia das Letras**, p. B2-29, 1989

LOPES, Laura Torelli de Barros. **Gisaeng: as mulheres habilidosas da Coreia**. In: Pereira, Deize Crespim; Hawi, Mona Mohamad; Júnior, Antonio José Bezerra de Menezes. Estudos da Ásia: Artes, tradução e identidades culturais. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. ISBN 978-85-7506-289-0. doi:10.11606/9788575062890. eISSN 2594-8598

MACEDO, Emiliano Unzer. **A Montanha e o Urso: Uma História da Coreia**. [s.i.] Amazon Independent Publishing. 2018

MACIEIRA, Clarice; ANDRADE, Eduardo. **O Figurino como objeto sensível na criação do espetáculo “Sob os Olhos dos Outros”**. Caderno de encenação, vol. 3, n. 11, 2010, n.p. Disponível em: <https://www.eba.ufmg.br/cadernodeencenacao/index.php/revista/article/view/7>

Acesso em: 7 abr. 2021

MONTEIRO, Daniela de Souza M. **Um mergulho na onda coreana, nostalgia e cultura pop na série de k-dramas “reply”**. 2018. 174 f. Dissertação (Mestrado em comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

MONTEIRO, Kamila Rodrigues. **Significações produzidas no Brasil dos conteúdos audiovisuais dramáticos sul-coreanos: estudo de caso dos dramas**. 2014. trabalho de conclusão de curso (bacharel em comunicação social) - universidade federal de Goiás, [s. l.], 2014. f. 102. Disponível em: https://www.academia.edu/12723833/significa%C3%87%C3%95es_produzidas_no_brasil_dos_conte%C3%9ados_audiovisuais_dram%C3%81ticos_sul_coreanos_estudo_de_caso_dos_dramas?auto=download. acesso em: 13 ago. 2021

MADUREIRA, A. V. A. C.; MONTEIRO, D. S. M.; URBANO, K. C. L.. **Fãs, Mediação e Cultura Midiática: dramas asiáticos no Brasil**. 2014. I Jornada Internacional GEMINIS Entretenimento Transmídia. 13 a 15 de maio de 2014. São Carlos. Disponível em: <[http://www.geminis.ufscar.br/download/jornada_internacional_geminis_entretenimento_transm%C3%ADdia_\(jig_2014\)/produ%C3%A7%C3%A3o_de_f%C3%A3s_e_cultura_participativa/Fas%20mediacao%20e%20cultura%20midiatica.pdf](http://www.geminis.ufscar.br/download/jornada_internacional_geminis_entretenimento_transm%C3%ADdia_(jig_2014)/produ%C3%A7%C3%A3o_de_f%C3%A3s_e_cultura_participativa/Fas%20mediacao%20e%20cultura%20midiatica.pdf)>. Acesso em

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

NAGADA, Alexandre. **"Dragon Ball" volta à TV após 18 anos: saiba tudo sobre a saga**. 2015. UOL. Disponível: <https://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2015/07/09/dragon-ball-volta-a-tv-japonesa-apos-18-anos-saiba-tudo-sobre-a-saga.htm> Acesso em : 25 de agosto de 2021.

PEREIRA, Dalmir Rogerio. **As dimensões do traje de cena no Giramundo e no Royal de Luxe**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. **metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão**. “Diálogos Acadêmicos”, [S.L.], v. 1, n. 8, p. 72-87, 2017. Bimestral. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

QUEIROGA, Louise. **Na onda do K-pop: como a Hallyu fez do Brasil o terceiro maior consumidor de K-dramas na pandemia**. 2021. O globo. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/cultura/na-onda-do-pop-como-hallyu-fez-do-brasil-terceiro-maior-consumidor-de-dramas-na-pandemia-25098742>. Acesso em 25 de ago de 2021

REALES, Liliana; CONFORTIN, Rogério de Souza. Livro de Introdução aos Estudos da Narrativa, 2011. 2014.

RESTANY, Pierre. **O Poder da Arte Hundertwasser – O Pintor-rei das Cinco Peles**. Koln: Taschen, 1999

RIBEIRO, A. **Deuses e marionetes: Kathakali, teatro dança clássico da Índia e seus delicados diálogos**. Sala Preta, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 83-110, 2013. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v13i1p83-110. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57533>. Acesso em: 27 jul. 2021.

ROMANATO, Daniella. **A história da roupa e da moda estudada pelos figurinos cinematográficos**. 2013. 135. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Multimeios, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

ROSA, Daniela Fernandes C. da. **O que os k-dramas querem?**. 2019. 94 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em História da arte) – Instituto de artes, Curso de história da arte, Universidade Federal do Rio Grande do sul Porto Alegre, 2019.

SANTOS, Adalberto Silva. **Tradições populares e resistências culturais: políticas públicas em perspectiva comparada**. 2007. 253 f. Tese (Doutorado em Sociologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SCHULZE, Marion. **Korea vs. k-dramaland: the culturalization of k-dramas by international fans**. Acta Koreana. VOL. 16, No. 2, p. 367–397, Dezembro de 2013

SEUNG-AH, Lee. **Hanbok: Histórias escondidas na história Hanbok**

상세 보기 | Informações Gerais. 2013 Consulado Geral da República da Coreia em São Paulo. Disponível em:

https://overseas.mofa.go.kr/br-saopaulo-pt/brd/m_6208/view.do?seq=696694&srchFr=&%3BsrchTo=&%3BsrchWord=&%3BsrchTp=&%3Bmulti_itm_seq=0&%3Bitm_seq_1=0&%3Bitm_seq_2=0&%3Bcompany_cd=&%3Bcompany_nm=&page=4. Acessado 31 de janeiro de 2022.

SILVA, Ana Cristina. **O vestuário como elemento constituinte da identidade das mulheres de elite na Bahia (1890-1920) - A partir da análise da Coleção do Museu Henriqueta Catharino em Salvador-Ba**. Dissertação de Mestrado em História. Universidade de Feira de Santana – Feira de Santana, 2009.

SOUZA, Maria de Fatima Moretti. **Contributions to the reading of an object in scene**. urdimento-revista de estudos em artes cenicás, v. 2, n. 32, p. 384-396, 2018

STANISLÁVSKY, Constantin. **A Preparação do Ator** - Tradução Pontes de Paula Lima (a partir da edição americana). Rio de Janeiro: Ed.Civilização Brasileira, 1994.

VIANA, Fausto; VELLOSO, Isabela Monken. Roland Barthes e o traje de cena. **São Paulo: Eca-Usp**, 2018.

ZAHLOUTH, I. M. L. V.; PAIVA, R. O. **Vestígios arqueológicos como fontes de informação**: segredos do passado transcritos em suportes primitivos. *Biblionline*, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16014>. Acesso em: 12 ago. 2021. *mulheres de elite na Bahia (1890-1920) - A partir da análise da Coleção do Museu*

ÁLVAREZ, Carolina E. Santiago. **The Nobi's power and economic conditions in the Joseon Dynasty: A challenge to their social status as slaves 1600s-1800s** 조선의 노비: 노예와 농노. *Research Gate*. 20219 Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/337013623_The_Nobi%27s_power_and_economic_conditions_in_the_Joseon_Dynasty_A_challenge_to_their_social_status_as_slaves_1600s-1800s_joseon-ui_nobi_noyewa_nongno>. Acesso em 05 de dezembro de 2022

ÁVILA, Isabela. **Como trajes tradicionais diferenciavam as classes sociais na Coreia antiga**. *Koreain*. 2021. Disponível em <<https://revistakoreain.com.br/2021/03/como-trajes-tradicionais-coreanos-diferenciavam-classes-sociais-na-coreia/>>. Acesso em 07 de jul de 2021

BÖGER, Márcia Raquel. **O encontro da moda com a arte: Momentos da história da moda em que a arte foi inspiradora**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 06, Vol. 05, pp. 138-151. Junho de 2019. ISSN: 2448-0959